

Possibilidades pedagógicas

para o ensino do
futebol de mulheres

Guy Ginciene
Martina Burch
Pamela Joras



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G492 Ginciene, Guy
Possibilidades pedagógicas para o ensino do futebol de mulheres./
Guy Ginciene, Martina Burch, Pamela Joras. Porto Alegre: GRECCO/
UFRGS, 2022.
42p.

ISBN 978-65-00-55766-4

1. Futebol feminino. 2. Ensino. 3. Esporte. 4. Gênero. I. Burch,
Martina. II. Joras, Pamela. III. Título.

Elaborada pela equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia



Possibilidades pedagógicas

para o ensino do
futebol de mulheres

Guy Ginciene
Martina Burch
Pamela Joras

Porto Alegre

2022

Possibilidades pedagógicas para o ensino do futebol¹ de mulheres

Introdução

Pensar e escrever sobre possibilidades pedagógicas é uma tarefa difícil, sobretudo para quem, assim como nós, acredita que não há uma receita de bolo para o ensino. Nesse sentido, gostaríamos de fazer algumas ponderações antes de apresentar essas possibilidades.

A primeira questão que gostaríamos de levantar é a de que não acreditamos que existam modelos de ensino. Cada realidade e contexto demandará uma forma particular de atuação pedagógica. Nossas experiências e estudos têm nos mostrado que cada aula é única. Por isso, apresentar possibilidades pedagógicas é uma tarefa difícil. Foi por esse motivo que o título dessa cartilha começa com o termo “possibilidades”, pois acreditamos que seja apenas isso. Nossa expectativa é que você, leitora e leitor, utilize os exemplos elencados por nós de forma a ter ideias para construir sua própria prática; e faça as adaptações e mudanças que assim desejar. Ninguém conhece melhor suas alunas e alunos do que você.

Se existe algum ponto que achamos fundamental no processo de ensino é a atenção crítica, cuidadosa e genuína para quem joga. Ao dar atenção para quem joga, observamos suas ações em jogo, percebemos suas facilidades, dificuldades e possíveis angústias. Além disso, também procuramos escutar aquilo que nossas alunas e alunos falam; e tentamos “escutar” aquilo que não falam. Procuramos fazer isso para tentar compreender o que se passa com aquela pessoa que joga. Nem sempre vamos compreender, mas nossa tarefa parece ser a de continuar ali, escutando e obser-

¹ Durante o texto, utilizaremos o termo futebol, mas estaremos nos referindo a todas as manifestações, como o futsal, futebol de areia, futebol de sete etc

vando, de forma que essa atenção nos oriente na seleção e elaboração do “o que” e “como” ensinar. Assim, a trajetória de ensino é como uma viagem, por mais que a gente vá para o mesmo lugar, sempre terá algo de diferente no caminho. A única coisa que pode se repetir nesse percurso é a trajetória espiralada de planejar, agir, refletir, replanejar...

O que ensinar?

Referenciais da pedagogia do esporte aplicados ao futebol

Um aspecto fundamental do processo de ensino-aprendizagem do Futebol, assim como de outras modalidades esportivas, é a seleção dos conteúdos e objetivos, ou seja, “O que ensinar?”

Há muita coisa para se ensinar, para aprender e para experienciar sobre o Futebol. E mesmo que se deseje (se fosse possível) ensinar tudo, é fundamental organizar o processo de ensino, selecionando o que deve ser ensinado primeiro e assim por diante.

Alguns dos aspectos que podem orientar inicialmente essa seleção de objetivos e conteúdos são as seguintes perguntas: (a) Onde estamos ensinando (escola, clube, projeto social)? (b) Para quem estamos ensinando (crianças; jovens; adultos; alunas do Fundamental I, II ou Ensino Médio) (c) Por quê estamos ensinando (valores, saúde, lazer, competição, conteúdo da cultura corporal)?

Outro aspecto que pode balizar o ensino é a compreensão do esporte que estamos abordando. O Futebol, no caso, não é apenas um conjunto de gestos. É muito mais do que isso. É um jogo, esportivizado, que foi inventado, transformado e ressignificado pelo ser humano no decorrer de sua história.

Diante dessa perspectiva, o futebol se apresenta como um patrimônio histórico da humanidade, com uma infinidade de sentidos, de significados e de possíveis transformações e ressignificações.

Quando enxergamos o Futebol por essas lentes, torna-se ainda mais difícil delimitar o que ensinar. Sem querer limitar suas infinitas possibilidades, gostaríamos de apresentar uma possível organização apresentada por alguns autores, os referenciais da Pedagogia do Esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012, 2014, 2015). Reforçamos que essa categorização não tem por objetivo reduzir ou limitar as possibilidades, mas organizar didaticamente os possíveis conteúdos.

Um dos referenciais é o **técnico-tático**. Esse é o mais conhecido quando se fala em esporte. E seu nome já diz muita coisa. São os meios tático-técnicos, individuais, em grupo e coletivos (sistemas) de jogo, distribuídos em suas fases de manutenção da posse de bola, transição da defesa ao ataque, finalização, recuperação da posse de bola, atrasar ou impedir a transição adversária e evitar as finalizações.

O referencial **socioeducativo** está relacionado aos valores, atitudes e comportamentos presentes no esporte e em seu processo de ensino-treinamento, que podem ser tratados de maneira intencional - previamente previstos - ou “incidental”, ao nos depararmos com acontecimentos em aulas. Vale destacar que podem ser trabalhados nesse referencial elementos como racismo, machismo e lgbtfobia etc..

O referencial **histórico-cultural** é aquele ligado aos conteúdos históricos, regulamentares e culturais que auxiliam na compreensão da modalidade como um todo. Fazem parte desse referencial os conhecimentos sobre a origem, os/as principais atletas nacionais e mundiais, as principais competições. Também gostaríamos de salientar que nesse referencial podem ser trabalhados questões que debatem o racismo, o machismo e a lgbtfobia, que infelizmente ainda são presentes em nossa sociedade e, atravessam o mundo esportivo, assim como sua história.

É válido destacar que essa divisão em referenciais não significa que uma aula ou treino deva ter três momentos distintos e desconectados. Nem mesmo que sejam feitos momentos teóricos e práticos para abordar cada um. Nosso objetivo aqui é apenas o de apresentar uma visualização e organização da infinidade de temas que podem aparecer em um processo

de ensino-aprendizagem. Mais do que isso, o **objetivo dessa cartilha é o de apresentar algumas possibilidades pedagógicas de alguns conteúdos do referencial histórico-cultural, referencial socioeducativo e referencial técnico-tático.**

Como ensinar?

Como ensinar o referencial histórico-cultural e técnico-tático

Os conteúdos do referencial histórico-cultural nem sempre são ensinados em aulas de Educação Física escolar ou mesmo nas aulas e treinos de esportes nos diferentes cenários (clubes, escolinhas, projetos etc.).

Machado, Galatti e Paes (2014), em uma pesquisa com 13 jogadoras de basquetebol da cidade de Taubaté, no interior de São Paulo, revelaram, entre outras coisas, que as atletas tinham pouco conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de sua própria modalidade, como a origem, mudança de regras e principais títulos das seleções masculina e feminina de basquetebol nacional.

Quando questionadas sobre os principais títulos das seleções feminina e masculina, uma das atletas, sobre a seleção feminina, respondeu: “Acho que já ganhou alguns títulos, só que eu não lembro o que ganhou.” (Atleta 10) (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014, p. 422)

A falta de conhecimento das principais personalidades da modalidade também pode ser observada na fala do ex-tenista Gustavo Kuerten em seu livro quando se refere à outra ex-tenista, Maria Esther Bueno, que jogou nas décadas de 1950 e 1960:

Uma lenda, ela ganhou 71 títulos. Por dois anos consecutivos, 1959 e 1960, foi a número 1 do mundo. Venceu 18 torneios de Grand Slam, na simples e em duplas. Foi finalista do Aberto da Austrália e em Roland Garros, tricampeã de Wimbledon e tetra no US Open. Ela é, disparado, a maior tenista da nossa história. Mas a falta de informação era tanta que até a adolescência eu mal sabia que eles existiam (KUERTEN, 2014, p. 19).

Os dois exemplos apresentados anteriormente nos fazem pensar que esse tipo de conteúdo também pode estar presente em nossas aulas. E ele pode aparecer de diferentes formas. Dependendo do contexto, podemos sugerir filmes, vídeos, livros e reportagens. Ou ainda, promover diálogos sobre determinados temas durante uma roda inicial ou final, por exemplo. Esse referencial também é uma oportunidade para apresentar personalidades que nossas alunas, alunos e atletas não se deparam no dia a dia. Por exemplo: imaginemos um cenário político tensionado, no qual uma personalidade da modalidade escolhe o lado do opressor para se manifestar nas redes/mídias sociais; em nossas aulas, não precisamos reproduzir mais do mesmo, ainda mais em uma situação como essa; podemos, sim, trazer personalidades que marcaram a história do futebol por conta de seus posicionamentos e lutas em defesa de quem é oprimido. Nossas aulas e treinos são oportunidades para apresentar algo diferente, reforçando a diversidade e pluralidade, ou seja, apresentar algo fora da “bolha” de algumas pessoas,

Com isso, gostaríamos de apresentar, nesta cartilha, algumas possibilidades de articulações dos referenciais histórico-cultural, técnico-tático e socioeducativo.

Neste tópico, em particular, apresentaremos as articulações entre os referenciais histórico-cultural e técnico-tático. Diante disso, o objetivo é elencar e discutir alguns conteúdos histórico-culturais do Futebol de Mulheres que julgamos relevantes de serem lembrados, destacados e apresentados em aulas e treinos. Para além disso, gostaríamos de apresentar possibilidades para se abordar essa temática de forma articulada ao ensino-treino dos meios técnico-táticos.

Na nossa construção de relacionar os referenciais histórico-culturais com os referenciais técnico-táticos, alguns exemplos e inspirações foram moldando nossas ideias e criando possibilidades a serem apresentadas. Nesse sentido, gostaríamos de enaltecer os trabalhos apresentados pelo Grupa de Estudos em Gênero e Esporte (GRUPA) coordenado pela professora Mariana Zuaneti Martins; e atividades propostas pela professora

Larissa Galatti. Inspirações que fizeram com que o “como ensinar” fosse pensado e elaborado para as leitoras e os leitores.

Para isso, neste tópico, homenageamos algumas jogadoras, treinadoras e árbitras e criamos atividades relacionadas às características delas. Por exemplo: digamos que o objetivo da aula seja a marcação. Neste caso, podemos escolher uma atleta com essas características e aproveitar para apresentá-la para turma, assim como algumas curiosidades e histórico dela. Depois disso, procuramos oportunizar a prática de uma atividade de marcação, batizada com o nome dessa atleta/treinadora/árbitra.

A seguir, destacamos algumas possibilidades a serem trabalhadas:



EXEMPLO 1

FORMIGA!

Você Sabia?

Em razão de ser baixinha e correr em todas as direções e por ser uma jogadora que tem características de jogo que prezam pela coletividade, se assemelhando ao trabalho que as formigas realizam nas colônias e em outros espaços, daí advém o apelido da jogadora.

Carreira

Formiga se transformou na única jogadora de futebol, entre homens e mulheres, a participar de sete edições de Copas do Mundo, tendo defendido o Brasil nas edições de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019, e conquistado a medalha de prata em 2007, no Mundial realizado na China, e o bronze no de 1999, nos Estados Unidos. No que tange aos Jogos Olímpicos, a volante da seleção feminina de futebol também é a recordista. Formiga esteve presente em todas as edições, realizadas em 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2021.

Explicação da atividade

Formiga, além de todos os recordes acima mencionados, tem uma característica peculiar jogando futebol, é uma jogadora incansável dentro das quatro linhas. Jogadora capaz de desempenhar inúmeros papéis, principalmente voltados à marcação. Desta forma, sugerimos que as professoras/professores ou as treinadoras/treinadores possam utilizar atividades que representem essa qualidade específica dessa jogadora espetacular. Importante pontuarmos, são apenas possibilidades ou sugestões, a professora/or ou treinadora/or tem autonomia para realizar a atividade que achar mais cabível com seu contexto de atuação.

Atividade “Formiga”

Cada jogadora com uma bola de futebol. Ninguém pode parar de conduzir a bola, ao mesmo tempo em que deve procurar tirar a bola da colega. Quem perder sai do jogo e a vencedora será a última aluna com a sua bola, denominada de “Formiga”.

Sissi foi uma das maiores jogadoras que o mundo já conheceu. É difícil pontuar alguma característica em campo que a Sissi não se destacasse, no entanto, gostaríamos de enaltecer a grande capacidade que essa atleta tinha em cobrar faltas. Por isso, sugerimos como atividades os exercícios relacionados ao chute ao alvo.



EXEMPLO 2

Sissi

Você Sabia?

Sissi é a única jogadora brasileira a ser agraciada com o prêmio FIFA Legend, concedida/o aos maiores atletas da história da modalidade. Além disso, a atleta está presente na sala dos Anjos Barrocos no Museu do Futebol, em São Paulo.

Para conhecer mais sobre a brilhante carreira da jogadora, sugerimos que os leitores e leitoras assistam: <https://www.fifa.com/fifaplus/en/watch/movie/etZv7xLSREidTumkoQa4Q>

Carreira

Sissi foi uma camisa 10 clássica. Considerada por muitas/os umas das melhores jogadoras do período pós-proibição. Sissi fez parte da primeira Seleção Brasileira em 1988.

Participou dos Jogos Olímpicos em 1996, em Atlanta. Foi artilheira da Copa do Mundo de Futebol de mulheres em 1999 e conquistou títulos nacionais e regionais pelos clubes em que passou.

Sissi foi uma das maiores jogadoras que o mundo já conheceu. É difícil pontuar alguma característica em campo que a Sissi não se destacasse, no entanto, gostaríamos de enaltecer a grande capacidade que essa atleta tinha em cobrar faltas. Por isso, sugerimos como atividades os exercícios relacionados ao chute ao alvo.

Atividade “Sissi”:

Duas colunas posicionadas à frente da trave, as alunas deverão acertar a bola dentro de um dos pneus que estarão amarrados e suspensos no travessão. Será vencedora a equipe que conseguir passar a bola por dentro do pneu (ou colete).



EXEMPLO 3

Léa Campos

Você Sabia?

Durante a ditadura militar foi presa 16 vezes por jogar futebol, o decreto lei 3.199 de 1941 proibia as mulheres de praticar a modalidade mas não de arbitrar. Foi então que Léa Campos participou do curso de Formação de árbitros da Federação Mineira de Futebol, no entanto, seria impedida pelo então presidente da CBD, João Havelange de ter seu diploma expedido. Desta forma, Léa acionou sua rede de contatos e conseguiu uma audiência com o Presidente Emílio Garrastazu Médici, que prontamente enviou uma carta a João Havelange ordenando oficializar a sua diplomação.

Carreira

Asaléa de Campos Fornero Medina, conhecida historicamente por “Léa Campos”, nasceu na cidade de Abaeté, Minas Gerais. Léa Campos foi graduada em Educação Física e Jornalismo. Léa Campos foi pioneira na arbitragem, fazendo parte do quadro da FIFA entre os anos de 1971

e 1974, e também no jornalismo esportivo, pois foi uma das primeiras repórteres de campo.

Léa inspirou diversas mulheres a continuar não só na arbitragem, mas em outras áreas esportivas. Por meio da sua resiliência e força de vontade, Léa continuou trabalhando no esporte em que tanto amava. Por isso, como uma forma de homenagearmos essa pioneira na arbitragem e jornalismo esportivo, sugerimos como atividade elementos que representem a autonomia de quem está apitando. Bom frisarmos, que poderão ser pensadas outras possibilidades, como a questão de cada aluna desempenhar um papel de arbitragem por determinado período. Ou a realização de questionamentos, na função de jornalista esportiva, para a treinadora ou atletas da equipe sobre determinadas movimentações na atividade.

Atividade “Léa Campos”:

Possibilidade 1 “Léa Campos”:

Conduzir a bola dentro da área de meta, na meia quadra, círculo central, sobre as linhas e na quadra inteira. A professora ou a árbitra irá alterar os comandos do jogo.

Possibilidade 2 “Léa Campos”:

Podem também ser usados gestos, cores ou apitos. Ex: com um sinal de apito, as alunas conduzem a bola para a frente e, com dois sinais, para trás.



EXEMPLO 4

Cristiane

Você Sabia?

Cristiane com a camiseta da Seleção brasileira se tornou a atleta que mais marcou gols na história dos Jogos Olímpicos, seja feminino ou masculino, marcando 14 gols. Além dessa marca, a jogadora chegou a ser indicada ao prêmio de melhor jogadora do mundo nos anos de 2007 e 2008.

Carreira

Cristiane, nascida no estado de São Paulo no ano de 1985. Jogou durante uma temporada no Juventus de São Paulo, rodou diversos clubes do mundo: Wolfsburg, Linköping FC, São José, Corinthians, Chicago Red Stars, Santos, Paris Saint-Germain, etc. Cristiane ganhou duas medalhas de prata com a Seleção Brasileira, nos Jogos Olímpicos de 2004, em Atenas e nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Em clubes, venceu diversos títulos, merecendo destaque o bicampeonato conseguido com a equipe dos Santos na Libertadores da América.

Cristiane e as redes adquiriram uma relação íntima ao passar do tempo. Cristiane é a jogadora que se deixar qualquer espaço para ela chutar, ela possivelmente não irá perdoar a defesa adversária. Dessa forma, para homenagearmos essa grande artilheira do Brasil, sugerimos como atividade exercícios que abordam a questão da finalização das alunas.

Atividade da “Cristiane” em 3 goleiras:

Jogo de futsal normal, mas só 6 goleiras em quadra (3 para cada lado), três no fundo de cada equipe. As equipes podem fazer gol em qualquer uma das 3 goleiras. Cada equipe tem apenas uma goleira.



EXEMPLO 5

Marta

Você Sabia?

Jogando pela a escola, devido às suas qualidades técnicas-táticas que sobressaiam aos meninos, um professor decidiu mudar as regras para que Marta não pudesse mais participar das competições escolares, pois era boa demais e os meninos estavam sempre a ameaçando.

Carreira

Marta nasceu no estado de Alagoas, em 1986. No ano de 2003, Marta já estava disputando e conquistando o ouro nos Jogos Pan-Americanos. Marta ganhou duas medalhas olímpicas de prata, em Atenas no ano de 2004 e em Pequim, em 2009. Por clubes, a atleta ganhou títulos importantes como: Liga dos Campeões da Europa e Libertadores da América, entre outros. Além disso, Marta foi eleita a melhor jogadora do mundo seis vezes pela FIFA, cinco deles sendo ganhos de forma consecutiva de 2006 até 2010.

Marta ou Rainha Marta, como é conhecida por torcedoras/es e imprensa, é uma atleta que dispensa apresentações. É muito difícil definir o tamanho dessa atleta porque talvez nunca mais surja alguma jogadora com a capacidade e nível tático/técnico dela. Marta é capaz de ultrapassar as defesas adversárias como se não houvesse ninguém à sua frente. Gostaríamos de homenagear Marta com diversas atividades, porém, sugerimos as atividades voltadas ao drible e a finalização.

Atividade “Marta”:

A goleira lança a bola com as mãos para a primeira aluna de uma das colunas A x B que estão de frente, no meio da quadra, em cada linha lateral. A aluna que recebeu a bola, desloca com a bola em direção ao gol e a aluna da outra coluna vira marcadora, objetivando dificultar a marcação. Esperamos que a “Marta” se utilize de dribles ou/e fintas para realizar a finalização.



EXEMPLO 6

Aline Pellegrino

Você Sabia?

Além de ter sido a capitã mais longeva da Seleção Brasileira, entre os anos de 2005 até 2013, Aline Pellegrino também exerceu o cargo de treinadora; fundou o projeto “Guerreiras Project”, projeto no qual promove a igualdade de gênero no futebol; e hoje exerce a função de Coordenadora de Competições Femininas da CBF.

Carreira

Aline Pellegrino mais conhecida como “Pelle”, teve passagens por importantes clubes de futebol como Juventus, São Paulo e Portuguesa, entretanto foi pela seleção brasileira que Pelle ganhou destaque no cenário nacional. Um ano após sua convocação, em 2004, se tornou capitã da seleção brasileira, ocupando o posto até sua aposentadoria, em 2013. Dentre suas conquistas estão a Prata inédita nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, e a prata na Copa do Mundo de 2007, na China.

Aline foi uma exímia zagueira, além de sua liderança como capitã da seleção brasileira, a zagueira se destacou nos clubes em que atuou. Todavia, Aline não ficou somente nas quatro linhas da modalidade, a ex-atleta também adentrou outras instâncias do esporte, realizando trabalhos nos últimos anos no âmbito da gestão do futebol de mulheres. Por isso, como forma de homenagearmos, sugerimos as atividades que consigam relacionar tanto à marcação como a qualidade que Aline tem em atuar em diversas áreas do âmbito esportivo da modalidade.

Atividade “Aline Pellegrino”:

Um grande grupo, em círculo, passa a bola entre si para acertar no cone, outro grande grupo posiciona-se de modo a defender o cone que está disposto no centro deste grande grupo.



EXEMPLO 7

Cris Souza

Você Sabia?

Cris Souza, treinadora da equipe feminina do Taboão da Serra, foi eleita no ano de 2020, a melhor treinadora de futsal feminino pela Futsal Planet Awards. Cris, foi a única mulher indicada ao prêmio.

Carreira

Cris Souza é treinadora do Taboão da Serra desde o ano de 2009. A treinadora é bi consecutiva da Copa do Brasil (2019 e 2020) e mais do que isso, fez a cidade de Taboão da Serra, São Paulo, respirar o futsal feminino implementando categorias de base e escolinha.

Cris Souza é uma referência de treinadora do futsal de mulheres não só no Brasil, como no mundo. Além disso, por meio de sua capacidade em gerir suas equipes, Cris é um espelho e referência para que outras mulheres se inspirem e desejem ser treinadoras esportivas. Por isso, escolhemos homenagear essa grande treinadora com sugestões de atividades que ocorram situações de comando no esporte.

Atividade “Cris Souza”:

Possibilidade 1 “Cris Souza”:

São divididas duas equipes. O jogo desenvolve-se na meia quadra. Uma equipe só ataca e a outra só defende. Quando os que estão marcando roubarem a bola dos atacantes, deverão jogá-la para fora. A professora/treinadora “Cris Souza” marca um tempo e inverte as funções das equipes.

Possibilidade 2 “Cris Souza”:

Jogo de futebol normal, mas toda vez que a jogadora realizar um passe, terá de sair da quadra, ir a um determinado local para realizar um exercício, esse local será definido pela professora/treinadora “Cris Souza”.



EXEMPLO 8

Meg

Você Sabia?

Meg, era goleira de Handebol, na década de 1980 era um dos destaques da seleção feminina, posteriormente foi contatada por Eurico Lira, presidente do Esporte Clube Radar para integrar a seleção de futebol, exerceu a função de goleira das duas seleções até o ano de 1985. Além disso, outra curiosidade é que Meg, foi a jogadora mais velha a estreiar em um mundial, aos 35 anos, recorde até os dias atuais.

Carreira

Margarete Pioresan, mais conhecida como Meg, foi goleira da seleção brasileira na primeira Copa do Mundo em 1991, e também na primeira competição de futebol feminino nos Jogos Olímpicos de 1996. Meg, além da atuação no futebol, foi goleira da seleção brasileira de handebol. Despontou no futebol em 1989, no Esporte Clube Radar, clube pioneiro que representou a seleção brasileira naquele período.

Atividade “Meg”:

Serão divididas duas equipes com o número igual de participantes. Cada jogadora cobrará uma penalidade máxima. Será escolhida uma única goleira “Meg” que será a goleira das duas equipes. Cada equipe cobrará as penalidades alternadamente. Será vencedora a equipe que fizer mais gols.

Como ensinar o referencial socioeducativo e referencial técnico-tático

Os conteúdos do referencial socioeducativo são comumente relacionados ao esporte. É comum ouvirmos que o “esporte educa” e “o esporte ensina valores”. Mas educa o que? Ensina quais valores? Será que o simples ato de praticar esporte vai ensinar valores morais, por exemplo? Essa é uma discussão complexa, que merece tempo para um debate aprofundado e crítico. Por ora, vamos pensar no que pode acontecer em nossa prática e em como esses conteúdos podem aparecer.

Em uma aula de esporte, sobretudo de Futebol, que é um esporte coletivo, com interação entre as adversárias, é comum que alguns conflitos apareçam, como: um desentendimento para saber se a bola saiu; uma discussão sobre uma entrada mais forte; um questionamento sobre a marcação de uma falta; uma reclamação com a companheira de equipe que fez um passe errado; uma resposta mais ríspida para a treinadora etc. Esses conflitos podem aparecer e, nós, enquanto professoras e professores, devemos estar atentas(os) e preparadas(os) para discutir.

Para além dos conflitos gerados em aula, o mundo esportivo também nos reserva situações infelizes de racismo, machismo, lgbtfobia etc. Essas situações acontecem, são mostradas pelas mídias sociais e assistidas pelas nossas(os) atletas e alunas(os). Da mesma forma, elas podem ser refletidas e discutidas durante nossas aulas e treinos.

A outra possibilidade pedagógica para abordar esse tipo de conteúdo é de forma intencional. Assim, gostaríamos de apresentar alguns exemplos de atividades práticas que podem gerar situações para reflexões e debates sobre os temas relacionados ao futebol de mulheres.

Na nossa construção de relacionar os referenciais socioculturais com os referenciais técnico-táticos, nos apoiamos nos trabalhos realizados pelo professor Osmar Moreira de Souza Júnior e pelo Projeto de extensão Opressões e Educação Física coordenado pelo professor Giovanni Frizzo. São alguns exemplos de inspirações que podem ser trabalhadas nas aulas sobre o futebol. Lembrando ao leitor e leitora, são possibilidades, portanto, a iniciativa e mudanças da atividade ficam a cargo de quem coordena.

Futebol Generificado

As regras do jogo

Em uma quadra de futsal ou de futebol são divididos dois espaços, em que as áreas do gol (defesa) só ficam as meninas, cada time vai ter uma ou duas meninas que vão atuar somente nesta parte, e o restante do espaço jogarão os meninos, com as mesmas regras do futsal ou futebol. Os meninos não podem invadir a área das meninas assim como as meninas não poderão sair da área da defesa. Na linha de fundo da quadra serão distribuídos mini cones ou garrafas que ficarão espalhados como se fossem pinos de boliche para as pessoas derrubarem.

Objetivo do jogo: derrubar os alvos. Cada garrafa derrubada contará um ponto para a equipe que conseguir derrubar. Cada vez que é derrubado uma garrafa, as meninas tem que repor a bola ao jogo e reorganizar esses alvos. Se nesse meio tempo elas não conseguirem arrumar os alvos e a equipe adversária derrubar outra garrafa ou minicone, a pontuação será dobrada. Depois de um certo tempo de jogo a professora/treinadora irá parar o jogo e mudar as regras, a partir de agora as meninas podem sair da área para atacar, só que a obrigação de defender fica exclusiva delas. Enquanto isso, os meninos continuarão tendo a obrigação de atacar e as meninas realizarão a dupla tarefa. Importante destacar, que cada alvo que as meninas derrubarem vai valer meio gol. Depois de passado mais um tempo de jogo, a professora/treinadora muda novamente a regra, toda a vez que o time das meninas estiverem atacando, elas são obrigadas a também atacarem, e toda a vez que o time delas perderem a bola, elas serão obrigadas a voltarem a defesa.

Objetivo da atividade

Problematizar com as alunas/os no final da atividade as relações entre o jogo e os papéis desempenhados por homens e mulheres na sociedade.

Para saber mais

- » **Futebol generificado: novas perspectivas para o jogar** - Prof. Dr. Osmar Moreira. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rZLMSx1SLQo&t=44s>, acesso em 26 de setembro de 2022.
- » **Animação futebol generificado**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=scfhzSZonal&t=207s>, acesso em 26 de setembro de 2022.
- » **Futebol generificado**. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=-e_eBU5zFJg, acesso em 26 de setembro de 2022.

EXEMPLO 2

Futebol Opressor/a e Oprimido/a

Sobre o futebol/futsal Opressor/a e Oprimido/a: não sabemos ao certo quando e por quem surgiu, o que se sabe é que essa atividade era realizada por meio do Movimento Estudantil da Educação Física, nos eventos realizados pela Executiva Nacional de Educação Física. Essas atividades eram denominadas de práxis, e nelas havia a presença dessa atividade específica. Além disso, o professor Giovanni Frizzo realizava a atividade “O opressor e o oprimido” em suas aulas práticas no curso de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas.

Como ocorre essa atividade:

É um jogo de futebol ou futsal, realizado com regras de um jogo formal. No entanto, uma equipe terá menos participantes, e essa equipe será denominada de Opressor/a, enquanto que a equipe denominada Oprimido/a, será composta pela grande maioria das(os) presentes na atividade. A partir dessa configuração de jogo, os opressores/as podem colocar três regras na atividade.

Possibilidade desta prática pedagógica:

Apresentar uma atividade em que faça os alunos e alunas pensarem em como a nossa sociedade é dividida, entre opressores/as e oprimidos/as. É importante na realização dessa atividade que as professoras/treinadoras realizem o debate das regras propostas pelos opressores/as e a partir desse ponto, façam problematizações sobre as regras escolhidas pelas alunas/os, fazendo, dessa forma, conexões com aspectos sociais da nossa sociedade.

Refletindo sobre os privilégios

Inspirado no vídeo a seguir, podemos pensar nas seguintes atividades para proporcionar a reflexão e debate.

Corrida por \$100 feita de privilégio e desigualdade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L177yGji8eM&t=13>, acesso em 26 de setembro de 2022.

Breve descrição:

Este vídeo nos apresenta uma possibilidade de realizar uma atividade por meio da utilização dos referenciais socioculturais. A atividade acontece da seguinte forma: Todas e todos participantes se posicionam para começar a corrida, mas antes do professor dizer “valendo”, ele faz algumas perguntas para as/os participantes e se essas perguntas se aplicarem a determinados estudantes, eles e elas deverão dar dois passos à frente. A partir desses questionamentos que são dados, como por exemplo: “Seus pais ainda são casados?”, “Você cresceu com seu pai presente em casa?”, “Você teve acesso à educação privada?”, dentre outras perguntas, os alunos e alunas avançarão em suas posições de corrida. Depois de todas respostas dadas, o professor faz os alunos e alunas olharem para trás e observar que partimos de pontos distintos para conseguir os nossos objetivos na sociedade. E assim acontece a corrida, sendo vencedora/or a pessoa mais rápida/o.

1) Refletindo sobre os privilégios - condução

As alunas e alunos devem estar dispostas em uma quadra ou campo. Todas e todos devem estar com uma bola nas mãos e dispostas na linha de fundo, uma ao lado da outra. A professora faz cinco perguntas:

- » Pergunta 1 - Você tem algum tipo de deficiência?
[quem não tiver, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 2 - Você é homem?
[quem for, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 3 - Você é branco?
[quem for, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 4 - Você mora com seu pai e sua mãe?
[quem mora, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 5 - Você depende do transporte público?
[quem não depender, deve dar um passo à frente]

Ao final das perguntas, as alunas e alunos devem apostar uma corrida até o final da quadra, conduzindo a bola. Quem não deu cinco passos, deve conduzir com o pé não dominante.

Ao término da atividade, discutir o que acharam das vantagens ou desvantagens; se acharam justo e se conseguiram estabelecer relações com as desigualdades sociais.

2) Refletindo sobre os privilégios - finalização

As alunas e alunos devem estar dispostas em uma quadra ou campo. Todas e todos devem estar com uma bola nas mãos e dispostas na linha de fundo, uma ao lado da outra. A professora faz cinco perguntas:

- » Pergunta 1 - Você tem algum tipo de deficiência?
[quem não tiver, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 2 - Você é homem?
[quem for, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 3 - Você é branco?
[quem for, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 4 - Você mora com seu pai e sua mãe?
[quem mora, deve dar um passo à frente]
- » Pergunta 5 - Você depende do transporte público?
[quem não depender, deve dar um passo à frente]

Ao final das perguntas, as alunas e alunos devem colocar a bola no chão e, uma ou um de cada vez, deve tentar acertar o gol do local que pararam. Dependendo das experiências das alunas e alunos, pode-se colocar um alvo maior ou menor, com goleira/goleiro ou sem.

Ao término da atividade, discutir o que acharam das vantagens ou desvantagens; se acharam justo e estabelecer relações com as desigualdades sociais.

EXEMPLO 4

Refletindo sobre as questões de gênero no esporte

Colocar o vídeo “Invisible Players”, realizado pela ESPN, e pedir para as alunas/os formularem respostas de quem são as/os atletas que aparecem no vídeo. A partir das respostas das alunas/os, seja individualmente, seja em grupo, a professora debaterá porque apareceu alguns nomes e não outros.

espnW Brasil - Invisible Player. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoZrZ7qPqio&t=33s>, acesso em 26 de 2022.

Breve descrição:

Esse vídeo apresenta movimentos esportivos de variadas modalidades. A partir da reprodução da imagem no telão, homens e mulheres terão que dizer qual atleta elas e eles acham que estão sendo representadas/os. Após falarem quais atletas estão sendo representados, o canal esportivo apresenta quem eram as/os atletas nas imagens. A partir da resposta dada, cria-se uma discussão do porquê citar determinadas pessoas e não outras. Essa atividade é um exercício interessante para se discutir a questão de gênero no esporte.

Como ensinar atividades com o referencial histórico-cultural, referencial sociocultural e referencial técnico-tático

Neste tópico gostaríamos de apresentar mais uma possibilidade pedagógica, dessa vez, articulando os três referenciais: histórico-cultural, socio-educativo e técnico-tático.

Quando pensamos em futebol, lembramos primeiramente do papel de jogadora. No entanto, outros papéis fazem parte desse esporte e são fundamentais para sua realização, são eles: o papel de treinadora e o papel de árbitra.

A ideia dessa possibilidade é, portanto, oportunizar vivências nos três papéis e trazer reflexões críticas sobre eles. Vale destacar que essa é uma das habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular para os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental: “(EF89EFo1) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL 2017).

Assim, esse tipo de possibilidade parece ser coerente e adequada com as aulas de Educação Física escolar para as turmas de 8º ou 9º anos. Além disso, sugerimos que essa dinâmica seja realizada ao longo de algumas aulas, no que chamaremos aqui de Unidade Didática, para que as alunas e alunos tenham tempo para conhecer e aprender o que fazer em cada papel.

Oportunizar a vivência desses papéis não é simplesmente designar algumas pessoas para executarem esses papéis de forma aleatória. Se isso acontecer, muito provavelmente as árbitras vão ficar perdidas, sem saber o que olhar e as treinadoras talvez incorporem os trejeitos de alguma treinadora ou treinador famoso, reproduzindo frases de efeito.

A vivência de papéis pode ser uma oportunidade para ensinar as regras e a dimensão conceitual do conteúdo técnico-tático daquela aula. Para isso é preciso direcionar e orientar o que as alunas e alunos devem olhar e fazer, como no exemplo a seguir:

Contexto: aula de futsal em uma escola, para alunas e alunos do 8º ano.

Objetivo da aula: ensinar as alunas a se colocarem entre a atacante e a meta.

Atividade principal da aula:

O jogo acontece em uma quadra, numa situação 4x4. O objetivo é cruzar a linha de fundo da quadra conduzindo a bola com os pés. Quando uma defensora se posicionar na frente da atacante com a posse de bola, a mesma deve parar de progredir e passar.

***sugestão:** pode-se pedir para que a marcação seja individual fixa, por exemplo: a aluna Cris sempre vai marcar a aluna Amanda.

****sugestão 2:** fazer um rodízio para que todas passem pelo papel de treinadora.

Treinadora

Durante o jogo, outras oito pessoas atuam no papel de treinadoras(es), uma para cada pessoa dentro de quadra. Cada treinadora ou treinador deverá marcar quantas vezes a pessoa que observa está se posicionando entre a atacante e a meta quando estiverem na situação defensiva.

Cartão da treinadora	
Se posicionou entre atacante e meta	Não se posicionou entre atacante e meta

Arbitragem

As árbitras devem atuar conduzindo a atividade, contando o placar e observando se quem está jogando, está seguindo as regras, principalmente a regra de parar de avançar quando uma defensora se posiciona na frente da atacante com a posse de bola.

Vale destacar que o quadro anterior representa apenas o exemplo de uma única aula, cujo objetivo era o meio técnico-tático defensivo de se colocar entre a atacante e a meta. A mesma dinâmica pode ser executada nos demais conteúdos e aulas da Unidade Didática.

Para além dos conteúdos técnico-táticos, as aulas podem conter elementos histórico-culturais e socioeducativos sobre os diferentes papéis. Assim, vamos apresentar algumas possibilidades de reflexões e diálogos que podem ser intencionalmente ao longo das aulas.

Possibilidade 1:

Reflexão e diálogo sobre o papel de Jogadora:

O sonho de jogar futebol pode fazer parte do imaginário de muitas pessoas. Ver jogadoras e jogadores de sucesso pode criar uma fantasia que não reflete a realidade. E essa pode ser uma oportunidade para discutir a diferença salarial de jogadoras de futebol.

Segundo Eduardo Tega, em um vídeo no TEDx de 2014, apontou que: 15% dos jogadores de futebol estavam desempregados; 70% ganhavam de um a cinco salários mínimos; 10% ganhavam entre cinco e 20 salários mínimos e apenas 10% ganhavam mais do que 20 salários (TEGA, 2014).

Já Ancelmo Gois, em 2019, com dados de um estudo da FGV apontou que: 87% dos atletas brasileiros ganhava até dois salários mínimos; 9% ganhava de dois a cinco salários mínimos; e apenas 4% ganhavam mais de 20 salários mínimos.

No futebol de mulheres a situação era ainda mais assustadora. Segundo uma reportagem do UOL, em 2017, três a cada quatro jogadoras que participaram da pesquisa recebiam salários de até 1,8 mil reais na época. O salário mais alto das participantes da pesquisa chegava a 5,2 mil reais.

TEGA, Eduardo. Futebol e Sustentabilidade. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ImHRzXfzIYY>, acesso em 02 out. 2020.

GOIS, Ancelmo. Metade dos jogadores de futebol do Brasil ganham só um salário mínimo. 2019. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/metade-dos-jogadores-de-futebol-do-brasil-ganham-so-um-salario-minimo.html> , acesso em 02 out. 2020.

Saco Cheio e bolso vazio. Disponível em: <https://www.uol/esporte/especiais/pesquisa-feminino-2017.htm#salarios-baixos-contratos-curtos>, acesso em 02 out. 2020.

Possibilidade 2:

Reflexão e diálogo sobre o papel de Treinadora:

O papel de treinadora é uma possibilidade de trabalho e atuação no esporte, no entanto, a realidade mundial e brasileira representa uma diferença grande na participação de mulheres no esporte profissional. Assim, entre as atividades, proponha uma aula na qual as alunas vivenciam o papel de treinadora durante a aula. No início da aula, na roda inicial, pergunte quantas treinadoras de futebol a turma conhece. Depois, proponha a atividade prática com a vivência do papel de treinadora. Ao final apresente alguns números e os dados do material do COB que aponta que, do total de treinadores e treinadoras, aproximadamente 20% são mulheres <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>

Por último, peça aos alunos e alunas que façam uma pesquisa em casa: toda vez que assistirem algum esporte, peça para anotarem as informações (modalidade, dia, competição) e quem são os treinadores e as treinadoras. Depois disso, peça para levarem os dados para a aula e discuta essa questão.

Referência:

<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>

Possibilidade 3:

Reflexão e diálogo sobre o papel de Treinadora:

Uma outra possibilidade para discutir o papel de treinadora é criar uma situação fictícia, porém similar ao que ocorreu com a treinadora primeira treinadora mulheres da seleção brasileira, Emily Lima. Assim, peça para as alunas e alunos imaginarem a seguinte situação:

“Você é jogadora da seleção brasileira de futebol e pela primeira vez na história uma mulher assume a equipe como treinadora. A treinadora estabelece um planejamento, no qual se inicia com uma série de jogos amistosos, contra equipes fortes, ou seja, melhores ranqueadas que a sua, para testar e conhecer o real potencial de sua equipe, assim como diagnosticar o que pode ser feito para o planejamento futuro. Após seis partidas, sendo cinco derrotas e um empate, a treinadora é demitida. No seu lugar, entra o treinador anterior. Enquanto capitã da equipe, o que você faria se estivesse nessa situação?”

Depois disso, peça para que as alunas e alunos escrevam ou contem o que fariam nessa situação. Compartilhe e discuta com a turma. Ao final, conte a história real e mostre a carta que as atletas escreveram para a CBF, como pode ser visto no link a seguir: https://www.espn.com.br/blogs/espnw/729204_em-carta-a-cbf-jogadoras-da-selecao-feminina-pediram-em-vao-que-emily-lima-nao-fosse-demitida

Possibilidade 4:

Reflexão e diálogo sobre o papel de Árbitra:

Proponha a vivência de papéis de arbitragem nas aulas e problematize a dificuldade de atuar na função. Peça aos alunos e alunas para pesquisarem quantas mulheres árbitras elas identificam nos jogos de futebol que passam na televisão. Depois disso, proponha a discussão sobre as duas experiências (de vivência e de pesquisa), juntamente com reportagens de preconceito contra árbitras.

Considerações transitórias

O objetivo desta cartilha foi apresentar algumas possibilidades pedagógicas para ensinar o futebol de mulheres. Para isso, elencamos, assim como Machado, Galatti e Paes (2015), três referenciais da Pedagogia do Esporte: técnico-tático, histórico-cultural e socioeducativo.

O referencial técnico-tático, são os meios tático-técnicos, individuais, em grupo e coletivos (sistemas) de jogo, distribuídos em suas fases de manutenção da posse de bola, transição da defesa ao ataque, finalização, recuperação da posse de bola, atrasar ou impedir a transição adversária e evitar as finalizações.

O referencial histórico-cultural é aquele ligado aos conteúdos históricos, regulamentares e culturais que auxiliam na compreensão da modalidade como um todo. Fazem parte desse referencial os conhecimentos sobre a origem, os/as principais atletas nacionais e mundiais, as principais competições.

O referencial socioeducativo está relacionado aos valores, atitudes e comportamentos presentes no esporte e em seu processo de ensino-treino, que podem ser tratados de maneira intencional - previamente previstos - ou “incidental”, ao nos depararmos com acontecimentos em aulas.

Nesta cartilha, procuramos apresentar possíveis conteúdos e possibilidades pedagógicas para esse ensino com o auxílio dos referenciais. Gostaríamos de ressaltar, assim como fizemos ao longo deste texto, que são apenas exemplos. Isso porque, entendemos que cada realidade e contexto demandará uma forma particular de atuação pedagógica. Logo, esperamos que os exemplos e possibilidades apresentadas apenas sirvam de inspiração para que você possa elaborar e construir sua própria prática. Pois, como salientamos, ninguém conhece melhor suas alunas e alunos do que você. Por último, deixamos uma citação de Bracht e Caparroz que exprime o que estamos querendo dizer:

“Ainda bem que a teoria na prática é outra, pois permite que o “prático” seja autor de sua prática e não mero reprodutor do que foi pensado por outros. A prática precisa ser pensante (ou reflexiva)!” (BRACHT, CAPARROZ, 2007, p. 27)

Referências

BRASIL, M. Da E. Base Nacional Comum Curricular - Educação física. Base Nacional Comum Curricular. [S.l.]: [s.n.], 2017.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2007. v. 28, n. 2, p. 21–37.
Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/53/61>>. KUERTEN, G. Guga: um brasileiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. Motrivivência, 2012. v. 24, n. 39, p. 164–176.

_____; _____. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. Pensar a Prática, 2014. v. 17, n. 1, p. 414–430.

_____; _____. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. Movimento, 2015. v. 21, n. 2, p. 405–418.

